

Brasil

politica@jb.com.br

Senado Federal

Márcia Gouthier



Amir Lando faz um discurso no plenário do Senado: assinatura anunciada no requerimento da criação da CPI da Corrupção

CPI da Corrupção já tem 27 assinaturas no Senado

■ Peemedebistas assinam pedido e oposição começa a buscar apoios na Câmara

HELAYNE BOAVENTURA E
LEONENCIO NOSSA

BRASÍLIA – A oposição conseguiu ontem as 27 assinaturas no Senado favoráveis à instalação da CPI mista da Corrupção e está mais perto de criar a Comissão Parlamentar de Inquérito no Congresso para apurar irregularidades em órgãos do governo federal. Os peemedebistas Amir Lando (RO) e Casildo Maldaner (SC) assinaram o pedido no plenário do Senado.

A oposição agora planeja uma ofensiva na Câmara dos Deputados, para conseguir as 25 assinaturas que faltam para instalar a CPI. Caso não consigam número suficiente para instalar uma CPI mista, os parlamentares opositoristas podem limitar a investigação ao Senado. A idéia dos partidos de oposição é conceder

prazo máximo de duas semanas para a coleta das assinaturas.

O governo partiu imediatamente para o contra-ataque e avisou que vai apresentar um recurso à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado para que o pedido de CPI seja considerado inconstitucional. O pedido da oposição aponta uma série de denúncias de corrupção em vários órgãos do governo.

Os opositoristas, no entanto, acreditam que as assinaturas no Senado eram o passo que faltava para alavancar a CPI, considerada praticamente enterrada pela base aliada do governo.

“O fato vai dar um empurrão para que se consiga 171 assinaturas na Câmara para instalar uma CPI mista (formada por 11 deputados e 11 senadores)”, avaliou o líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra

(SE). “A porteira está arrombada para que outros assinem”.

Ontem, o pedido de apuração das denúncias já foi engordado com mais uma assinatura na Câmara dos Deputados. A também peemedebista Maria Elvira (MG), integrante do grupo dissidente do partido, assinou o pedido como havia prometido. Com isso, já são 146 nomes.

A atenção do líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), está voltada agora para a bancada do PL, com a qual se reúne hoje. Ele também vai procurar os deputados ligados ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e parte do grupo dissidente do PMDB que ainda não assinou.

Ao assinar o pedido de CPI ontem no plenário do Senado, o senador Casildo Maldaner, em discurso emocionado, explicou

que se sentia forçado a assinar devido à pressão de sua família e dos eleitores do seu estado. O presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), estaria usando o episódio como arma política contra o senador em Santa Catarina.

“Ainda me sinto no Monte das Oliveiras. Nós, do PMDB, fomos esbofeteados na Semana Santa. A Semana Santa continua para nós mas eu acredito na ressurreição”, justificou Maldaner, referindo-se à cobrança que sofreu durante o feriado.

Já Amir Lando justificou a assinatura como um sinal de coerência, já que enviou, no dia 4 de abril, carta comunicando que assinaria o pedido de CPI. “O líder do PT, José Eduardo Dutra, me pediu para formalizar a assinatura hoje, então não vi obstáculo já que considerava assinado”, explicou.